
Sessão Temática – com a Sociedade Civil – Sobre a Guiné-Bissau

Data de realização: 22/10/2014

Local: Auditório Camões do Instituto

Enquadramento:

Considerando o Camões, IP que a consolidação das parcerias estabelecidas, a reflexão conjunta sobre experiências no terreno e a partilha de experiências e boas práticas entre ONGD, são fatores de importância decisiva para a melhoria da qualidade, transparência e eficácia da ajuda prestada, tomou a iniciativa de organizar sessões temáticas com a Sociedade Civil por país beneficiário, tendo começado com a Guiné-Bissau.

Foram convidadas para participação na sessão temática, as ONGD com projetos em curso na Guiné-Bissau e cofinanciados pelo Camões, IP, designadamente, a Associação para a Cooperação Entre os Povos (ACEP), Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU), MONTE, ACE - Desenvolvimento Alentejo Central, Associação para o Desenvolvimento (TESE), Fundação Fé e Cooperação (FEC) e Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano (VIDA). Sublinha-se que o Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), não pôde comparecer devido a um imprevisto de última hora.

A sessão contou ainda com a participação de representante da Plataforma Portuguesa das ONGD e representantes do mecanismo de apoio à elaboração de projetos de ONGD, designadamente do Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CESA) do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação EDP.

Análise:

As organizações presentes apresentaram assim, de forma sucinta, o trabalho que estão a desenvolver na Guiné-Bissau, com especial enfoque na partilha de constrangimentos, oportunidades e desafios, no sentido da melhoria continua por via da incorporação das lições aprendidas, para o que contribuiu de forma positiva o espaço final da sessão reservado ao debate e reflexão, tendo-se identificado o seguinte conjunto de oportunidades/constrangimentos/desafios:

| Oportunidades | Constrangimentos | Desafios |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar parcerias/redes entre ONGD; ➤ Potenciar parcerias com o Camões, IP e outras entidades públicas e multilaterais; ➤ Partilhar capacidades instaladas em ações concretas entre as entidades presentes no terreno (logísticas, de conhecimentos específicos, técnicos e ou científicos); ➤ Promover a troca de serviços entre os projetos, a partilha e utilização de recursos produzidos; ➤ Identificar modalidades de gestão dos rendimentos originados pelos projetos ao serviço das populações. (Neste âmbito aprofundar as modalidades de mutualismo em curso); ➤ Mesmo em contexto de Golpe de Estado, houve ONGD que conseguiram manter as relações institucionais e contar com a colaboração de algumas direções-gerais e regionais; ➤ Novo governo guineense | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Alinhamento de objetivos; ➤ Análise de risco (ambiental e de governação); ➤ Falta de RH qualificados e motivados nos órgãos do Estado; ➤ Fuga de RH de organismos públicos e organizações locais guineenses formados e capacitados, para o setor privado e organizações internacionais a operar no terreno; ➤ Ausência de quadros legislativos no país parceiro; ➤ Dificuldades ao nível do uso da língua portuguesa; ➤ Surto de ébola na sub-região; ➤ Variações climáticas; ➤ Greves, nomeadamente nos setores da saúde e educação, que têm contribuído para a ausência de profissionais nos seus locais de trabalho, o que impacta negativamente no normal funcionamento das instituições, como as escolas e centros de | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalhar no âmbito das organizações parceiras e não em paralelo a estas; ➤ Assegurar a manutenção dos RH e financiamento das organizações parceiras guineenses; ➤ Os parceiros locais deverão seguir uma lógica mais de sustentabilidade e menos de projeto; ➤ Alinhamento de financiadores e programação plurianual; ➤ Capacitação profissional especializada. |

| | | |
|--|---------------|--|
| <p>democraticamente eleito;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimento por parte das ONGD da realidade local, das dinâmicas existentes e da memória; ➤ Sistemas de gestão comunitária; ➤ Colaboração/parcerias com institutos de investigação. | <p>saúde.</p> | |
|--|---------------|--|

Conclusões:

- Tendo presente o âmbito geográfico da reunião e o momento de retoma da cooperação institucional com a Guiné-Bissau, realça-se o interesse em ser promovido um encontro de troca de impressões e de análise estratégica sobre aquele país, o que poderá contribuir para o desenho do futuro programa de cooperação bilateral e alimentar a estruturação das ações a identificar por parte dos vários atores ativos no terreno;
- Este tipo de sessões/encontros permitem reforçar o compromisso dos vários intervenientes, aos diferentes níveis, nas intervenções, potenciando o seu alinhamento e existência dos recursos humanos e financeiros necessários;
- Foi proposto promover-se:
 - De forma sistemática (uma vez por ano), em Portugal e no terreno, reuniões de partilha de experiências e boas práticas entre as ONGD com atividades em curso e financiamento do Camões, IP;
 - Fórum para troca de experiências entre os atores da cooperação portuguesa, públicos e da Sociedade Civil;
 - Parcerias e redes que permitam responder de forma integrada e mais robusta a necessidades setoriais/temáticas onde a cooperação institucional não pode e/ou não deve estar presente;
 - A comunicação e articulação entre as organizações de modo a que seja capitalizada a memória e experiência de cada uma delas.